

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS DURANTE A SUA ESCOLHA PROFISSIONAL

Andreza Alencar Colares Botêlho ¹
Lucas de Pádua da Silva Maia ²

RESUMO

O número de fatores que influenciam todo o processo da escolha profissional dos jovens é diverso, mas há predominância de alguns, e são eles que demos foco. Os participantes foram três (3) alunos do terceiro ano do ensino médio de um colégio particular localizado no município de Fortaleza. A entrevista foi aberta seguindo um roteiro de perguntas pré-formuladas. Os dados foram analisados a partir da epistemologia qualitativa proposta por González-Rez (1997), com a identificação de indicadores, segundo os quais, posteriormente, foram divididas em zonas de sentido por meio da exploração das verbalizações dos participantes para uma melhor análise do estudo. As zonas detectadas foram: a influência dos pais, a pressão do vestibular, e a decisão na escolha profissional a partir dessas zonas analisamos de quais formas isso afetou no processo e na escolha final do jovem estudante. Apesar do pequeno número de entrevistados, observou-se uma pluralidade de opiniões sobre os temas abordados e levantados na entrevista, o que auxiliou no enriquecimento do estudo.

Palavras-chave: Escolha profissional; Influência dos pais; Dificuldades na juventude.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho foi desenvolvido na disciplina de Metodologia da pesquisa educacional do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, onde foi proposto a realização de uma pesquisa ligada a área educacional, com o objetivo de aproximar a licenciatura de um ramo da pesquisa que se faz necessário para a formação do professor. Dentre as mais variadas possibilidades de pesquisa, foi escolhida as Dificuldades que jovens apresentam na escolha profissional com um foco em alunos no fim do ensino médio, que estão prestes a realizar o vestibular.

Com isso, pretendemos com essa pesquisa, identificar as dificuldades que mais afetam os jovens na sua escolha profissional. A escolha desta pesquisa foi feita por vivência própria durante a fase de término do ensino médio e escolha profissional. Portanto, acreditamos que a pesquisa terá um impacto importante por poder desvendar mais sobre as dificuldades que os jovens sofrem na sua decisão profissional, e assim, nós como futuros docentes, possamos auxiliar nossos alunos nessa fase de suas vidas.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, andreza.a.c.b@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, lucaspadua98@gmail.com.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa foi feita uma entrevista com 3 alunos do terceiro ano do ensino médio de um Colégio localizado no município de Fortaleza. A escolha dos participantes foi feita sem critérios pré-estabelecidos, de maneira aleatória e sem levar em conta o gênero do entrevistado. A entrevista, foi feita no local escolar na semana seguinte do ENEM, e primeiramente teve como foco sensibilizar o aluno para que ele perceba o caminho que percorreu até hoje durante a sua vida escolar e o quão importante é a escolha profissional, após isso, questionamos por meio de seis perguntas sobre quais dificuldades eles tiveram e ainda têm para escolher a sua profissão e fatores que afetam essa decisão.

Optamos pelo uso da entrevista (Semiestruturada) guiada por um roteiro de questões pré-analisadas e selecionadas, permitindo assim que tanto o entrevistado como o entrevistador tenham uma ampliação e uma flexibilidade de informações trabalhadas.

Foi apresentado aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com o modelo da Universidade Estadual do Ceará, devidamente preenchido. Foi solicitado que lessem com atenção e posteriormente para os participantes assinarem o documento. Além disso, destacou-se que suas imagens e dados pessoais não iriam ser revelados. E para preservar o anonimato dos entrevistados não foram utilizados seus verdadeiros nomes na análise dos dados, e sim foram utilizados nomes fictícios para auxiliar no processo.

De princípio, foi perguntado se eles estariam disponíveis para auxiliar com o nosso trabalho e avisados caso se quisessem o processo da entrevista poderia ser encerrado se eles se sentissem incomodados ou constrangidos. Ademais, a entrevista foi direcionada oralmente, todo processo e as respostas foram gravados por meio de áudio e posteriormente transcritos e analisados na metodologia escolhida. A avaliação dos dados obtidos foi dividida e avaliada por meio de “Zonas de sentido” para uma melhor obtenção de resultado, avaliação e discussão sobre o mesmo.

Tratamento e Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da Epistemologia qualitativa proposta por González-Rey (1997) e se constitui basicamente das etapas a seguir:

Pré-Análise: Para se entender a essência da entrevista, cada fala foi ouvida pelo menos duas vezes, para se aprender o significado da informação de uma forma congruente.

Identificação dos indicadores: Elementos que obtêm um determinado significado devido a interpretação do pesquisador e que se baseia em informações implícitas e não diretas. A escolha dos indicadores é de forma subjetiva quando se começa a pré-análise, onde se destacam verbalizações e palavras-chaves que tiveram maior presença e contextualidade nas falas da entrevista, que se evidencia na subjetividade do pesquisador.

Construção das zonas de sentido: Zonas em que se têm uma síntese dos resultados, feitas com base nos indicadores subtraídos do discurso. Essas zonas, são zonas onde os indicadores subtraídos são condensados, e esses indicadores subtraídos por sua vez, são unidos em zonas que detêm um mesmo significado.

Construção teórica: Feita a partir das zonas de sentido e a relação à informação obtida com a teoria já existente, junto com a análise do pesquisador. A composição da teoria é feita a partir dos indicadores, que são a base da informação, e se alimenta continuamente da teoria e realimenta em um procedimento contínuo, para a elaboração de uma nova.

DESENVOLVIMENTO

A escolha profissional é uma das etapas da vida mais importantes de um indivíduo e essa escolha profissional interfere no estilo de vida do jovem que escolhe e afeta tanto suas chances de satisfação no ambiente de trabalho como a de satisfação pessoal (BARRETO, 2000). Essa etapa de transição na vida dos jovens é significativo e é vista com muita importância por parte da família e pelos os próprios jovens (LUCCHIARI, 1993, p. 11). Diversos elementos estão envolvidos na escolha profissional, esses elementos podem ser de características do próprio jovem, as convicções políticas e religiosas, economia do país, e a família (ALMEIDA E PINHO, 2018).

A literatura aponta a família como um dos principais fatores no momento da escolha e na decisão do jovem como fatores de mudança social da própria família. O jovem rapaz está em uma família, que detém características singulares (BOCK & AGUIAR, 1995). Outro fator que talvez dificulte a escolha da profissão nos adolescentes pode ser a maturidade.

Segundo Super (1955), a maturidade profissional se refere a um indivíduo que buscando sua inserção no mundo profissional, se utiliza de vários tipos de ações e condutas para que adentre a esse novo mundo com sucesso. Além disso, durante a adolescência o indivíduo vive uma descoberta de si mesmo, do seu lugar no mundo e como agir nele, o que pode gerar incertezas sobre algumas decisões (STONE & CHURCH, 1969).

De acordo com Avancini (1998), somente cerca de 5% dos jovens que entram em um curso superior tem plena certeza da sua escolha profissional, demonstrando que a incerteza sobre a escolha profissional se mantém até quando uma decisão já foi tomada, o que pode ser perigoso, visto que uma insatisfação com a escolha pode levar o jovem a tentar começar outro curso, mas ainda movido por dúvidas. Segundo Soares (1993, p. 12), cerca de 30% dos alunos que fazem algum curso em universidades públicas, já tinham feito outro curso, mas desistiram por não se encontrarem na escolha feita. Isso mostra que a busca por uma identidade profissional é complexa, mexe com o psicológico, o racional e o emocional do indivíduo, o levando a possuir dificuldades durante sua escolha profissional. Levando a mesma perspectiva para jovens que ainda vão fazer o primeiro vestibular, jovens do ensino médio, as dificuldades podem se apresentar de forma mais contundente.

De acordo com Silva e Treichel (2006), a escola tem um importante papel na formação do aluno desde a sua fase de criança até a adolescência, estimulando o indivíduo tomar ciência de suas ações, promovendo a busca de formar ideias próprias e de observações de acontecimentos, fazendo com que ele evolua gradualmente na sua própria formação humana. No entanto, a escola peca quando se trata de oferecer ao indivíduo um pensamento crítico em frente a escolhas importantes na vida, como a escolha profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio das entrevistas foram organizados em forma de tabela, para facilitar a discussão, posteriormente. A seguir, na tabela, está representados as zonas de sentido escolhidas, os indicadores subtraídos, as verbalizações destacadas e os nomes dos participantes, estes sendo nomes fictícios.

Tabela 1. Representação das Zonas de sentido, Indicadores, Verbalizações e Participantes relacionados com os dados obtidos da entrevista.

ZONAS DE SENTIDO	INDICADORES	VERBALIZAÇÕES	PARTICIPANTES (NOMES FICTÍCIOS)
Pressão pré-vestibular	Alguns ficam tenso	La ficando muito tenso, cada vez mais.	Alexandre
	A pressão existe	Me sentia meio aflito com o aproximar do vestibular.	André

	Sem pressão	Acredito que seja um processo normal.	Claudio
Influência dos pais	Sente-se apoiado	Eles me apoiam na minha escolha.	Alexandre
	A influência era maior no começo	No começo, meu pai opinou, mas depois a escolha ficou em aberto.	André
	A decisão é dele	A escolha que eu tomar, meus pais vão apoiar.	Claudio
Decisão na escolha profissional	Certeza na escolha profissional	Sim, seria contábeis.	Alexandre
		Minha família já trabalha e me sinto atraído por ela.	André
	Não tem em mente uma carreira ainda	É uma decisão difícil para mim devido a muitas áreas com que eu tenho afinidades.	Claudio

Zona: Pressão pré-vestibular

O vestibular é um processo muito importante na grande maioria dos jovens brasileiros, devido a isso, muitas ações da vida pessoal e escolar dos alunos tendem a focar nesse acontecimento que ocorre em sua predominância ao final do terceiro ano do ensino médio. Dessa forma, a pressão para um bom desempenho, fica maior com o aproximar do dia do vestibular como é discutido em:

Um resultado interessante desse estudo foi o comparativo realizado entre os três grupos de participantes (segundo ano, terceiro ano e pré-vestibular), que mostrou que os alunos de cursinhos pré-vestibulares apresentavam indicadores de depressão em 59,4% dos casos, os de terceiro ano, em 51,4%, enquanto os de segundo ano, em 35,8%. Esses autores encontraram um crescimento correlacionado desses sintomas com a idade e o decorrer do progresso acadêmico, demonstrando que quanto mais velho e mais próximo do vestibular, mais sintomas depressivos apresentava o sujeito. (RODRIGUES, 2008).

Isto é, por meio desse estudo, pode-se observar que na grande maioria dos casos o aproximar do vestibular afetará sim no desenvolver das atividades acadêmicas, social, emocional e também dificultando no processo de escolha da futura profissão. Pois com um desempenho não tão favorável no vestibular, talvez o curso desejado não seja alcançado e dessa maneira, afetando no futuro profissional. Apesar da maioria dos entrevistados terem confirmado

que há sim uma pressão para esse momento, um dos entrevistados destacou que não se sentiu pressionado, devido que para ele esse processo é normal e natural.

Zona: Influência dos pais

Como os estudantes estão inevitavelmente em sociedade, seja ela familiar ou escolar haverá influências desse convívio em suas ações, em suas escolhas e em seu futuro. E devido a fatores sociais atuais de crise e instabilidade, essa influência é inevitável como é citado e discutido em:

Indaga-se, entretanto, como o adolescente tem sido influenciado por suas relações familiares na construção de seu projeto de futuro, diante do instável cenário contemporâneo, caracterizado por um acelerado e significativo processo de transformação das relações humanas e do mundo do trabalho. (DE ALMEIDA, 2011).

Ou seja, a influência dos familiares é algo presente e um tanto que inevitável, mesmo que alguns relatos demonstram que os pais tentam amenizar e deixar em aberto a escolha do seu filho no futuro profissional. Um dos entrevistados foi mais incisivo ao dizer que a decisão é dele e os pais deveriam apenas apoiar mostrando assim, uma pequena de incidência que os jovens ao adentrar na vida adulta busca, isto é a independência dos pais. Outra questão importante de salientar é não somente da escolha, mas também de apoiar a decisão final do filho, e muitos disseram ter esse apoio tão necessário nesse processo. Contrariando um pouco as expectativas dos pesquisadores, que acreditam que apesar das falas dos pais de liberdade de escolha, a influência ainda é presente.

Zona: Decisão na escolha profissional

O estudante do pré-vestibular é normalmente, um adolescente a um passo da fase adulta, dessa forma, acaba que pôr em alguns momentos seja necessário que decisões importantes sejam feitas por si só. E como foi discutido anteriormente diversos fatores que podem afetar esse processo, a decisão do futuro profissional é algo que pode ter um peso maior na consciência do jovem. Devido a isso, há fatores que podem alterar a certeza de uma certa profissão fazendo com que seja uma atividade em muitos casos difíceis, como discutido no trecho abaixo:

O adolescente vem sendo foco de muitas pesquisas na área, principalmente pelas várias dificuldades sociais e familiares que surgem nessa fase, sendo vista inclusive como fase de rebelião, muitas vezes prevalece um modelo de um anti-adulto desafiador, cercado por atitudes de desobediência (LEMOS, 2001).

Diante do exposto, observamos que a certeza da decisão da carreira profissional pode ser um processo difícil, que demanda tempo e reflexão das variáveis que uma determinada carreira pode proporcionar. Ademais, a situação emocional do jovem nesse momento é um fator

importante que afetará no nível de certeza, confiança e na decisão que ele definirá como correta para seu futuro. Dois dos entrevistados apontaram como definidos o curso, conseqüentemente a carreira que pretende seguir. Um dos estudantes, destacou que está com dificuldades na escolha, sugerindo assim, nessa pesquisa, que jovens nesse período, podem apresentar um certo desequilíbrio emocional que afetará dessa maneira em suas decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa foi uma oportunidade de compreendermos melhor as diferentes formas que um aluno reage a um processo importante na sua vida, a escolha profissional. Como já nos encontramos neste mesmo lugar, tivemos a curiosidade de saber se o que sentimos naquela época era algo que se aplica aos outros jovens, de forma mais forte ou não. Durante o processo de entrevista ocorreram alguns imprevistos, como por exemplo no primeiro dia que fomos para a escola, onde só conseguimos um aluno, pois os outros estavam querendo ver as aulas para se preparar para o vestibular. Com isso, voltamos na semana seguinte, e finalmente conseguimos os outros dois alunos. Essa investigação teve um significado positivo para a nossa formação como futuros docentes, pois nos aproxima de fatos que estarão presentes na vida dos alunos por qual teremos durante o exercício da nossa profissão. Além disso, essa nova perspectiva de pesquisa nos amadureceu como seres sociais, visto que as metodologias que se aplicam na pesquisa educacional aproximam os pesquisadores das pessoas que estão sendo pesquisadas, principalmente a metodologia de entrevista, que abre diversas possibilidades de analisar um acontecimento, pelo o fato de se estar ouvindo a pessoa que o viveu ou está vivendo um determinado processo. Com os resultados, vimos que em uma situação que hipoteticamente levaria todas as pessoas que estão incluídas nela a sofrerem pressão ou sentir dificuldades, não se aplica dessa forma. Ficamos surpresos com o relato do aluno que afirmou não sentir pressão, e que a escolha profissional para ele é algo fácil, onde isso nos criou um pensamento de como aquele jovem consegue se sentir calmo frente a essa situação, que acontecimentos fizeram com que ele enfrentasse esse momento com tanta certeza do que quer e sem pressão, podendo isso ser umas temáticas de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Parental influence on their children's career choice: a literature review. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 75-85, Apr. 2011.

ALMEIDA; M.E.G.G; PINHO; L.V. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional**. Rio de Janeiro, 2008.

AVANCINI, M. (1998, 13 de maio). **Evasão em universidade pública chega a 40%**. Folha de São Paulo, Caderno Cotidiano,1.

BARRETO, M. A. M. (2000, nov.). **A importância de uma escolha profissional adequada para a realização pessoal dos indivíduos: Algumas considerações**. Revista Ciências da Educação, 2(3), 177-185.

BOCK, A. M. B. & AGUIAR, W. M. J. (1995). **Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional**. In: A. M. B. Bock Et al. (Eds.), A escolha profissional em questão (pp. 9-23), São Paulo: Casa do Psicólogo.

GONZÁLEZ-REY, F. (1997). **Epistemología Cualitativa y Subjetividade**. São Paulo: educ.

LUCCHIARI, D. H. (1993). **O que é Orientação Profissional?** Em D. H. Lucchiari (Org.), pensando e vivendo a orientação profissional (pp. 11-16). São Paulo: Summus.

RODRIGUES, Daniel Guzinski; PELISOLI, Cátula. Anxiety in candidates for university entrance examinations: an exploratory study. **Rev. psiquiatr. Clín.** São Paulo, v. 35, n. 5, p. 171-177, 2008.

SILVA, J; TREICHEL, A. Orientação vocacional: interferência da escola na escolha profissional. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. (S.I.): vol.3, n.9, p. 105-108, Jul-Dez 2006.

SOARES, D.H.P. (1993). **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus.

STONE, J., & CHURCH, J. (1969). **Infância e adolescência**. Belo Horizonte: Ed. do Prof. Ind & Com. Ltda.

SUPER, D.E. (1955). **Dimensions and measurement of vocational maturity**. Teachers Coll. Rec., 57, 151-163.